



6ª SEMANA DA FOTOGRAFIA CRIATIVA

EXERCÍCIO AULA 1

COMO USAR OS CONTRASTES PARA MELHORAR SUA FOTOGRAFIA

BEM-VINDO FOTÓGRAFO!

Vamos colocar em prática as dicas sobre contrastes na fotografia? Criamos uma série de exercícios e desafios para lhe ajudar a desenvolver sua fotografia!

CLIQUE ABAIXO PARA RECEBER MAIS AULAS E DICAS!

[ME CADASTRAR NO MESSENGER](#)

[ME CADASTRAR NO GRUPO DO TELEGRAM](#)

SE VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO AGORA:

Se você está começando agora, quer aprender mais sobre como usar sua câmera, como dominar o modo manual, melhorar seu enquadramento, etc... também podemos te ajudar! Vamos listar aqui alguns dos nossos principais materiais sobre esses assuntos:

PARA APRENDER A USAR MELHOR SUA CÂMERA

[Guia de Fotografia para Iniciantes](#)

SABER MAIS SOBRE OS 3 PILARES DA FOTOGRAFIA

[3 Pilares da Fotografia - Blog](#)

APRENDER SOBRE CORTES E COMPOSIÇÃO

[Cortes para Retratos - Blog](#)

[Regra dos Terços na Fotografia - Youtube](#)

FOTOGRAFANDO COM LUZ NATURAL

Use a luz da sua janela

A luz solar direta é muitas vezes muito dura quando se trata de usar a fotografia de luz natural. Se você está fotografando em um dia ensolarado, a melhor coisa a fazer é difundir a luz solar entrando através de uma janela.

Tente ter a janela ao seu lado ou atrás da cebola ou do objeto a ser fotografado. Não tire a foto com a luz incidindo diretamente sobre o objeto, pois vai deixar o visual do objeto muito chapado, sem volume.

Ajuste as iluminação usando cortinas, lençol ou cobertor

Para ajudar a ajustar a luz da sua foto, comece usando uma cortina branca ou uma cortina de chuveiro translúcida branca para difundir os fortes raios de sol que chegam.

Em seguida, desligue todas as outras luzes do local onde está, porque caso contrário, você terá fontes de iluminação mistas e, o que pode atrapalhar as cores e aspecto geral da foto.

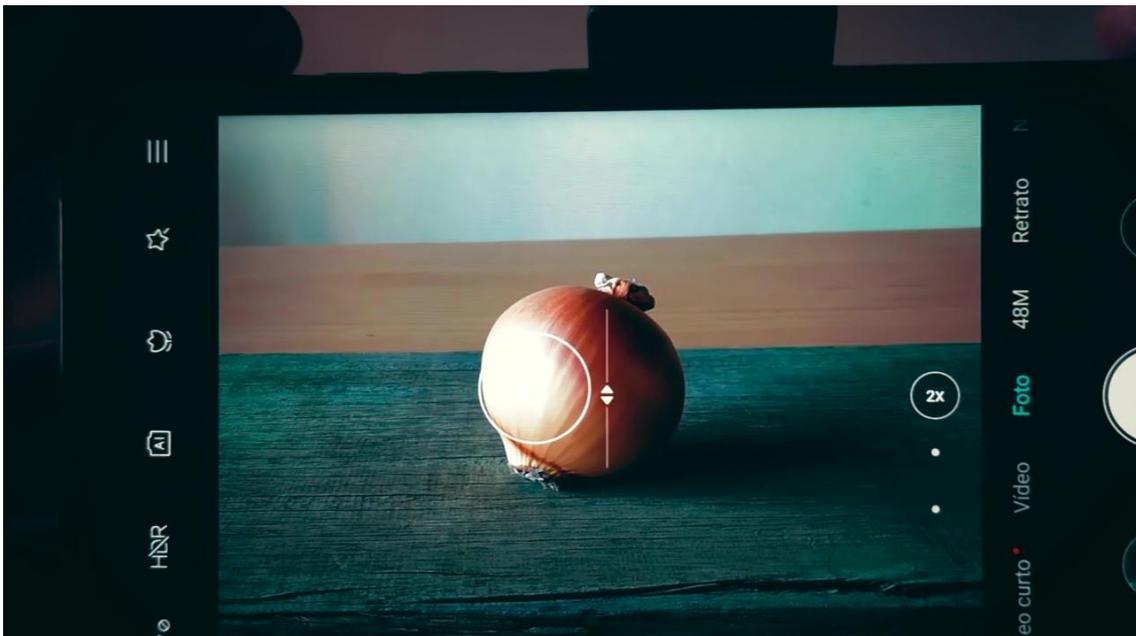


Tente ajustar o balanço de branco

Se quiser você pode ajustar o balanço de branco de sua foto, para conseguir as cores que busca.

Use a luz lateral para gerar volume e objetos para como refletores

Sempre que possível tente usar a luz lateral para criar volumes. Se quiser quebrar um pouco com a sombra muito forte, pode tentar colocar um pano, papel ou objeto claro para rebater a luz.



Teste diferentes ângulos de visão

Ao ajustar seu ângulo de visão, você notará que as sombras afetarão sua imagem de diferentes maneiras.

Primeiro, posicione seu assunto e mova-se para ajustar e determinar qual ângulo é melhor para sua imagem

Em seguida, configure. Comece a difundir a luz com a cortina, teste usando objetos como refletores, espelhos, papel alumínio, etc. Observe como cada um afeta a cena.



Faça composições com objetos diferentes

Tente usar mais objetos na mesma cena. Use outros legumes, frutas, objetos antigos, moedas...

Teste agrupar os objetos de maneiras diferentes, para fazer diversas composições. Ao fazer as composições tente se aproximar dos objetos para conseguir mais destaque, se afastar, mudar o ângulo da foto.





Usando o celular para fotografar

Se você ainda não tem uma câmera DSLR não é problema! Você pode começar usando o seu celular. A tecnologia de celulares está avançando ano após ano, e a maioria deles tem excelentes câmeras.

Algumas dicas importantes de configurações da câmera do celular:

- Evite o recurso de zoom, pois isso reduz significativamente a qualidade da imagem.
- Evite a câmera de selfie, pois a câmera frontal não é tão boa na câmera traseira
- Evite usar o flash, pois isso irá expor demais sua foto e distorcer as cores
- Veja se seu celular possui modo manual, pode ser útil para ter um controle mais preciso das configurações.
- Ao fotografar clique em cima do objeto principal da imagem, isso vai fazer o celular ajustar o foco e iluminação para destacar aquele objeto.



Explore sua criatividade!

Veja o resultado das fotos criadas por nossos alunos. Mesmo sendo apenas uma cebola as fotos foram bem diferentes e criativas, não é?

FLÁVIO ONILES

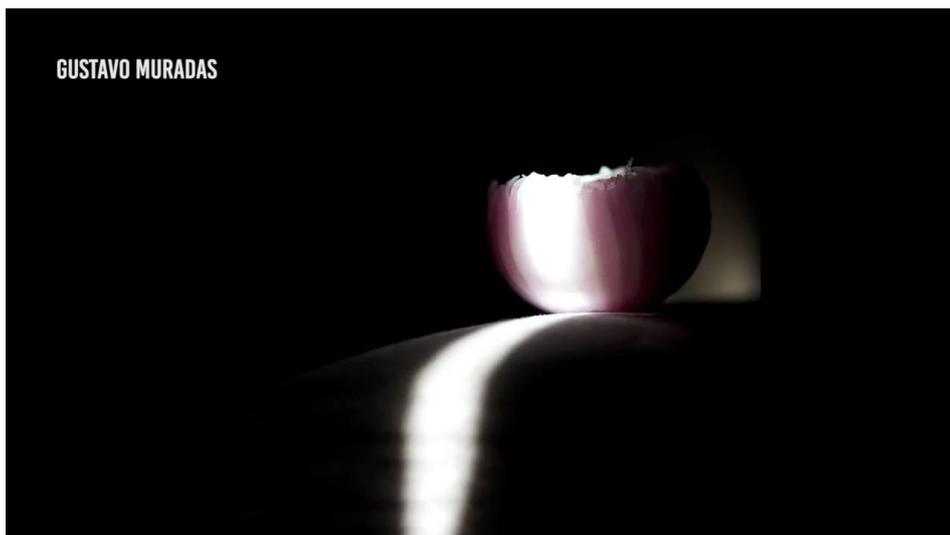


EDMILSON ROCHA



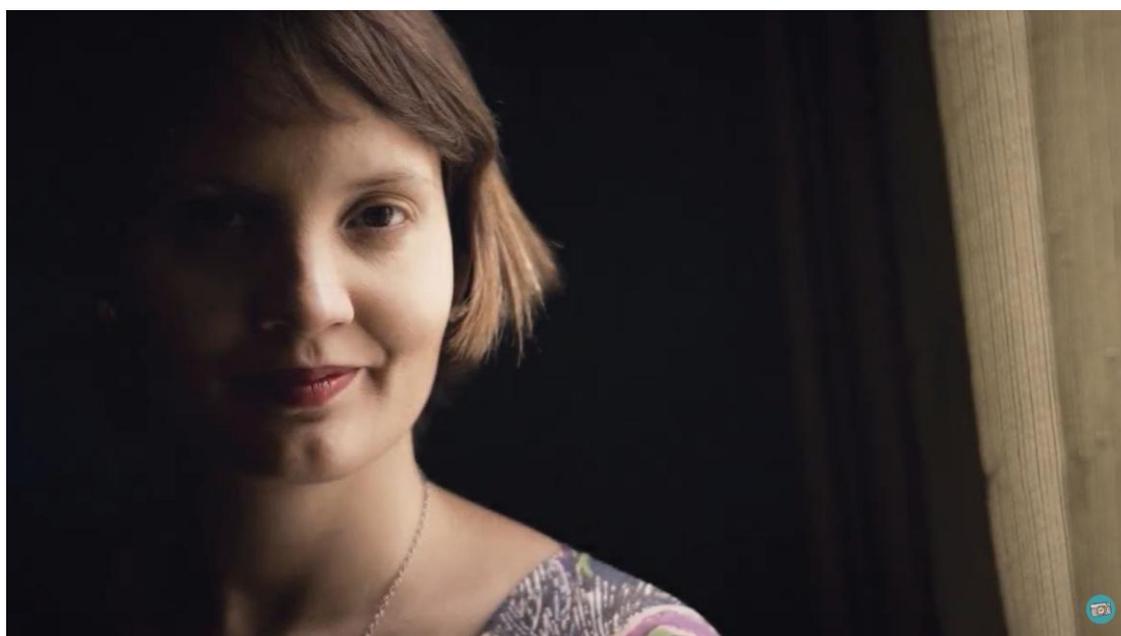
NATH VIANA





Teste essas dicas em fotografia de retratos!

Todas estas dicas não funcionam apenas para fotografia de objetos, também são perfeitas para retratos! Olha só como a Lígia ficou linda nesta fotografia com luz da cortina.



EXERCÍCIO: FOTOGRAFIA DA CEBOLA

Gostou de saber mais sobre a fotografia e sobre as dicas de composição? Esse e-book é apenas uma introdução rápida sobre cada assunto... Leia aos poucos, tente absorver cada dica e se prepare para nosso desafio de hoje!

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu!

Você deverá produzir uma fotografia com o tema CEBOLA utilizando os conceitos aprendidos na aula de hoje. Use e abuse de sua criatividade, seja ousado, veja além de uma simples cebola!

Compartilhe as suas fotos na [Comunidade Semana da Fotografia Criativa - Casal da Foto no Facebook](#). Você também pode compartilhar suas fotos no Instagram com a hashtag: **#semanadafotografiacriativa**

Estamos ansiosos para ver as suas fotos!

Para você se inspirar leia o texto abaixo, do escritor Rubem Alves:

“Estou ficando louca...”, por Rubem Alves

Ela chegou e depois de uma breve indecisão disse: “Acho que estou ficando louca...”

Fiquei em silêncio, como o caçador que espera o voo da caça, pois esta é a minha profissão: sou um caçador de palavras.

Era certo que alguma mudança surpreendente ocorreria com os seus pensamentos. Acostumada com as palavras domesticadas e de voo curto que diariamente se moviam em seu mundo interior, ela deveria ter se assustado com o súbito surgimento de uma outra entidade de cuja existência jamais suspeitara, escondida que estivera ao abrigo da densa vegetação que marca o início da obscuridade da alma. Recebera a visita de um emissário do inconsciente: pensamentos que nunca tivera, incomuns, desconhecidos... ela ignorava sua origem e nada sabia do seu destino. Descobria-se subitamente sem terra sólida sob os seus pés, flutuando sobre o mistério. Era isso que me dizia com sua curta declaração: “Acho que estou ficando louca...”

Mas eu nada sabia nem da cor, nem da forma, nem os movimentos dessa ave misteriosa que a assustava. Por isso fiquei quieto, à espera... confesso que senti um calafrio de prazer. Aves engaioladas são sempre banais e podem ser compradas em qualquer lugar. Não lhes dedico qualquer atenção, pois delas os jornais e a tagarelice cotidiana estão cheios. Mas estas aves selvagens que se anunciam com o nome de loucura nascem do desconhecido e levam-nos a voar por mundos onde nunca estivemos.

Aí ela continuou, explicando o que acontecera: “Eu sou uma pessoa prática, descomplicada. Gosto de cozinhar. E o faço de forma competente, automática, sem pensar. Corto as cebolas, as cebolinhas, os tomates, e vou fazendo as coisas que devem ser feitas da forma como sempre fiz. Estas coisas e estes atos nunca foram merecedores da minha atenção. Enquanto cozinho, meus pensamentos se concentram no prato terminado e no prazer de comer com os amigos.

Mas, na semana passada, uma coisa estranha aconteceu. Peguei uma cebola, igual a todas as outras, cortei uma rodela como sempre fiz, e levei um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Como era isso possível? Já havia visto e cortado centenas de cebolas e agora era como se estivesse vendo a cebola pela primeira vez! Olhei para a sua forma arredondada, senti a lisura de sua pele sob os meus dedos, vi seus anéis circulares, perfeitos, encaixados uns dentro dos outros, surpreendi-me com sua quase transparência, a luz se fragmentando em centenas de pontos em sua superfície brilhante. Meu automatismo prático se interrompeu. Deixei a faca sobre a pia e fiquei com a rodela de cebola na minha mão, encantada. Esqueci-me do prato que estava preparando. Naquele momento eu não queria fazer prato alguma para o deleite da boca, pois havia encontrado outra forma de deleite: o deleite dos olhos. Meus olhos estavam comento a rodela de cebola. E eu senti um prazer que nunca sentira antes.

Pela primeira vez na vida vi que a cebola era bonita. Se fosse pintora, pintaria uma cebola. Se fosse fotógrafa, fotografaria uma cebola... Minha cebola deixara de ser uma criatura do sacolão, à mercê de facas e maxilares mastigantes, e aparecia como uma criatura encantada, moradora do mundo da beleza, ao lado de jóias e de obras de arte.

Ao acordar desse transe místico, em que vi a rodela de cebola como se fosse vitral de uma catedral gótica, fiquei assustada. Que coisa estranha deveria estar acontecendo com os meus olhos? que transformação deveria ter acontecido comigo mesma?

Se eu contasse aos meus amigos o que tinha acontecido, eles não entenderiam. Pensariam que eu estava fazendo gozação. Ririam. Não poderiam ver minha alegria vendo a rodela de cebola. Eu tive que fazer silêncio sobre a minha experiência. Pensei, então, que estava ficando louca. Pois loucura deve ser isto: Aquilo que a gente experimente e sobre o que tem de se calar. Pois se a gente disser, os outros não entenderão e começaram a pensar que a gente tem um parafuso solto.

Mas o pior é que o que aconteceu com a cebola começou a acontecer com tudo. Meus olhos já não eram mais os mesmos. Estavam possuídos por uma potência psicodélica. Viam o que sempre tinham visto de um jeito como nunca tinham visto. Meus quadros ficaram diferentes. E o mais perturbador era a felicidade que eu sentia em tudo. E eu pensei: se eu continuar a me sentir feliz assim, todos os meus grandes planos irão por terra! Se eu me sentir nas pequenas coisas, pararei de lutar para realizar as grandes coisas...

Ela estava assustada com a felicidade. Assustada ao perceber que a alegria mora muito perto. Basta saber ver. E eu lhe disse: “Você não está ficando louca. Você está ficando poeta...”

A experiência poética é ver coisas grandiosas que ninguém mais vê. É ver o absolutamente banal, que está bem diante do nariz, sob uma luz diferente. Quando isso acontece, cada objeto cotidiano se transforma na entrada de um mundo encantado. E a gente se põe a viajar sem sair do lugar... aquilo que procuramos se encontra bem debaixo dos nossos olhos.

Não é preciso fazer nada. Não é preciso viajar a lugares distantes. Coisa mais inútil haverá que a viagem, quando os olhos vêem tudo em preto-e-branco? Não é preciso também realizar grandes proezas de luta e trabalho – pois a beleza se encontra pronta ao alcance da mão... Dizia Blake: “Ver o mundo num grão de areia e um céu numa flor selvagem...”.

Não, ela não estava ficando louca. Mas eu compreendi o seu espanto. Descobria-se poeta. E a loucura da poesia está precisamente nisto: na compreensão de que basta que a beleza more dentro dos olhos para que o mundo inteiro seja transfigurado por eles... A felicidade nasce de dentro do olhar que foi tocado pela poesia...